

# **OBSERVATÓRIO DA CIDADANIA 2006**

### **O que é o *Observatório da Cidadania*?**

A idéia de estabelecer, no âmbito da sociedade civil, mecanismos permanentes de monitoramento e avaliação do cumprimento da agenda do ciclo social surgiu em 1995, entre ONGs que participavam da Conferência da ONU sobre o Desenvolvimento Social, em Copenhague. Foi criado, então, o *Social Watch*. Seu objetivo é garantir que o esforço de participação e *advocacy* – presente na preparação e negociação das conferências – continue na implementação dos compromissos sociais assumidos pelos governos, nacional e internacionalmente.

A articulação internacional de organizações da sociedade civil *Social Watch* inspirou a criação da iniciativa brasileira *Observatório da Cidadania*, animada pelo Ibase. Em 1997, o relatório internacional foi publicado pela primeira vez em português, consolidando, assim, um grupo de referência nacional do qual atualmente participam: Ibase, Fase, Inesc, Rede Dawn, Cfemea, Cesec/Ucam e Criola. A edição brasileira também traz o perfil socioeconômico de diversos países. Mas difere das demais por contar com uma seção especial sobre o Brasil e trazer artigos inéditos nos Informes Temáticos. As estatísticas, mostrando avanços e retrocessos dos vários países em relação às metas de desenvolvimento social, estão no CD-ROM que acompanha a publicação.

© OBSERVATÓRIO DA CIDADANIA 2006  
Arquitetura da Exclusão

## OBSERVATÓRIO DA CIDADANIA

### COMITÊ COORDENADOR INTERNACIONAL

Roberto Bissio (Uruguai, Secretariado), Leonor Briones (Filipinas), John Foster (Canadá), Yao Graham (Gana), Jagadananda (Índia), Patricia Jurewicz (Estados Unidos), Rehema Kerefu Sameji (Tanzânia), Jens Martens (Alemanha), Iara Pietricovsky (Brasil), Ziad Abdel Samad (Líbano), Areli Sandoval (México), El Hassan Sayouty (Marrocos) e Simon Stocker (União Européia)

O Secretariado Internacional do Social Watch está sediado em Montevideú, Uruguai, no Instituto do Terceiro Mundo (IteM).

### OBSERVATÓRIO DA CIDADANIA – BRASIL

#### Coordenação executiva

Fernanda Lopes de Carvalho (Ibase)

#### Grupo de referência

Cândido Grzybowski e Fernanda L. de Carvalho (Ibase), Iara Pietricovsky (Inesc), Jorge Eduardo Durão (Fase), Sonia Corrêa (Rede Dawn), Guacira Oliveira (Cfemea), Silvia Ramos (CESeC/Ucam) e Lúcia Xavier (Criola)

### EQUIPE EDITORIAL

#### Edição internacional

**Chefia de redação:** Roberto Bissio

**Edição:** Jorge Suárez

**Edição associada:** Lori Nordstrom e Laura Pallares

**Assistência editorial:** Soledad Berjillo

**Pesquisa de ciências sociais:** Karina Batthyány (Coordinadora), Mariana Sol Cabrera, Graciela Dede, Daniel Macadar e Ignacio Pardo

**Equipe de articulação:** Cecilia Alemany (coordenadora) e Daniel Ciganda

**Revisão de textos:** Francisco Bustamante e Ana Vives

**Tradução:** Liliana Battipede, Samuel Downing, Richard Manning, Jeannine Pitias, Alvaro Queiruga e David Reed

**Apoio técnico:** Andrea Antelo, Ximena Pucciarelli, Ernesto Rapetti e Ana Zeballos

#### Edição brasileira

**Coordenação:** Fernanda Lopes de Carvalho

**Assistente de coordenação:** Luciano Cerqueira

**Coordenação editorial:** Iracema Dantas

**Edição:** AnaCris Bittencourt / **Colaboração:** Flávia Leiroz

**Produção:** Geni Macedo

**Produção do CD-ROM:** Socid – Sociedade Digital

**Revisão:** Marcelo Bessa

**Revisão técnica:** Fernanda Lopes de Carvalho e Luciano Cerqueira

**Tradução:** Jones de Freitas / **Colaboração:** Carolina Rabelo e Luciano Cerqueira

**Apoio:** Novib (Organização Holandesa de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento)

© Copyright 2006

#### IteM – Instituto del Tercer Mundo

Jackson, 1.136

Montevideú, 11200, Uruguai

item@item.org.uy

Fax: + 598-2-411-9222

#### Ibase – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

Av. Rio Branco, 124/8º andar – Centro

CEP 20040-001 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Tel.: +55-21-2509-0660

Fax: +55-21-3852-3517

observatorio@ibase.br

www.ibase.br

O conteúdo desta publicação pode ser reproduzido por organizações não-governamentais para fins não-comerciais (enviem-nos cópia). Qualquer outra forma de reprodução, armazenamento em sistema de recuperação de dados ou transmissão de qualquer forma ou por qualquer meio, com fins comerciais, requer autorização prévia do IteM ou do Ibase.

**Projeto gráfico:** G. Apoio Gráfico

**Diagramação:** Imaginatto Design e Marketing

**Impressão:** Gráfica Stamppa

ISSN: 1679-7035

Pedidos de exemplares e CD-ROMs podem ser feitos ao Ibase.

**A INICIATIVA SOCIAL WATCH ESTÁ SENDO PROMOVIDA E DESENVOLVIDA PELOS SEGUINTE GRUPOS, ORGANIZAÇÕES E PARCEIROS:**

**Albânia:** HDPC - Human Development Promotion Centre (Centro de Promoção e Desenvolvimento Humano), [hdpc@icc-al.org](mailto:hdpc@icc-al.org) • **Alemanha:** Social Watch Germany (Social Watch da Alemanha), [jens.martens@weed-online.org](mailto:jens.martens@weed-online.org); Caritas Alemanha; EED – Church Development Service (Serviço de Desenvolvimento da Igreja); DGB-Bildungswerk e.V.; Diakonisches Werk of the Protestant Church in Germany; Fundação Friedrich-Ebert; Terre des Hommes – Alemanha; Vereinte Dienstleistungsgewerkschaft (ver.di); Werkstatt Ökonomie; Weed (Economia Mundial, Ecologia e Desenvolvimento); Pão para o Mundo • **Angola:** Sinprof (Sindicato Nacional dos Professores), [sinprof@angonet.org](mailto:sinprof@angonet.org) • **Argélia:** Associação El Amel para o Desenvolvimento Social, [msefougha@yahoo.fr](mailto:msefougha@yahoo.fr) • **Argentina:** Cels-Desc (Centro de Estudos Legais e Sociais – Programa de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais), [cels@cels.org.ar](mailto:cels@cels.org.ar) • **Áustria:** VOLKSHILFE, [bodnar@volkshilfe.at](mailto:bodnar@volkshilfe.at) • **Bangladesh:** CDL – Community Development Library (Biblioteca de Desenvolvimento Comunitário), [rdc@bol-online.com](mailto:rdc@bol-online.com); Unnayan Shamunnay, [shamunnay@sdnbd.org](mailto:shamunnay@sdnbd.org) • **Barein:** BHRS (Sociedade de Direitos Humanos de Barein), [cdhrb@hotmail.com](mailto:cdhrb@hotmail.com), [sabikama@batelco.com.bh](mailto:sabikama@batelco.com.bh) • **Benin:** Social Watch Benin (Social Watch de Benin), [hugensa2002@yahoo.fr](mailto:hugensa2002@yahoo.fr) • **Birmânia:** Burma Lawyers Council (Conselho de Advogados da Birmânia), [aunghtoo@csloxinfo.com](mailto:aunghtoo@csloxinfo.com) • **Bolívia:** Cedla (Centro de Estudos para o Desenvolvimento Trabalhista e Agrário), [cedla@cedla.org](mailto:cedla@cedla.org); Seção Boliviana de DH, Democracia e Desenvolvimento; Aipe (Associação de Instituições de Promoção e Educação); APDHB (Assembleia Permanente dos Direitos Humanos da Bolívia – CBB); APDH-NAL (Assembleia Permanente dos Direitos Humanos); Área Identidade Mulher e Trabalho da Fundação Solón; Asamblea Permanente Derechos Humanos; Asociación + Vida; Asofamd (Associação de Familiares de Presos Desaparecidos da Bolívia); Capacitação e Direito Cidadão; Cáritas La Paz; Casa da Mulher; Casdel (Centro de Assessoramento Legal e Desenvolvimento Social); Católicas pelo Direito de Decidir; Ceades (Coletivo de Estudos Aplicados ao Desenvolvimento Social); Cedib (Centro de Documentação e Pesquisa da Bolívia); Cenprotac (Centro de Promoção de Técnicas de Arte e Cultura); Centro Gregoria Apaza; Centro Juana Azurduy; Ceprolai (Centro de Promoção dos Leigos); Cidem (Centro de Informação e Desenvolvimento da Mulher); Cipca NAL (Centro de Pesquisa e Promoção do Campesinato); Cisep (Centro de Pesquisa e Serviço Popular); Cistac (Centro de Pesquisa Social, Tecnologia Apropriada e Capacitação); Coletivo Rebeldia; Comunidade Equidade; Coordenação da Mulher; DNI (Defesa da Criança Internacional); DNI-NAL (Defesa da Criança Internacional); DNI-Regional CBB; Ecam (Equipe Comunicação Alternativa com Mulheres); Fundação La Paz; Fundação Terra; Iffi (Instituto de Formação Feminina Integral); Infante (Promoção Integral da Mulher e Infância); IPTK (Instituto Politécnico Tupac Katari); MEPB (Movimento Educadores Populares da Bolívia); Miamsi (Ação Católica Internacional); Escritório Jurídico da Mulher; Prodis Yanapakuna (Programa de Desenvolvimento e Pesquisa Social); Rede Andina de Informação; Unidas (União Nacional de Instituições para o Trabalho de Ação Social) • **Brasil:** Grupo de Referência: Ibase – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, [observatorio@ibase.br](mailto:observatorio@ibase.br); Clemea – Centro Feminista de Estudos e Assessoria; Cesec/Ucam – Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes; Criola-Rio; Fase – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional; Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos; Rede Dawn; Abia – Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids; Abong – Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais; ActionAid; Agende – Ações em Gênero, Cidadania e Desenvolvimento; AMB – Articulação de Mulheres Brasileiras; Articulação de Mulheres Negras Brasileiras; Attac – Ação pela Tributação das Transações Especulativas em Apoio aos Cidadãos; Caces – Centro de Atividades Culturais, Econômicas e Sociais; Ceap – Centro de Articulação de Populações Marginalizadas; Cedec – Centro de Estudos da Cultura Contemporânea; Cedim – Conselho Estadual dos Direitos da Mulher; Cemina – Comunicação, Informação e Educação em Gênero; CEN/Fórum de Mulheres do Piauí; Centro de Cultura Luiz Freire; Centro de Defesa da Criança e do Adolescente/ Movimento de Emus; Centro de Defesa dos Direitos Humanos Bento Rubião; Centro de Estudos de Defesa do Negro do Pará; Centro das Mulheres do Cabo; Cepia – Cidadania Estudo Pesquisa Informação e Ação; Cladem – Comitê Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher; CMC – Centro de Mulheres do Cabo; CPT/Fian – Comissão Pastoral da Terra; Comunidade Baha'í; Esplar – Centro de Pesquisa e Assessoria; Fala Preta; Faor – Fórum da Amazônia Oriental; Fórum de Mulheres de Salvador; Fórum de Mulheres do Rio Grande Norte; Geledés – Instituto da Mulher Negra; Grupo de Mulheres Negras Malunga; Instituto Patrícia Galvão; Ippur/UFRJ – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional; LAESER – IE – UFRJ; Iser – Instituto de Estudos da Religião; MNDH – Movimento Nacional de Direitos Humanos; Nova; Observatório da Cidadania; Pólis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Estudos Sociais; Redeh – Rede de Desenvolvimento Humano; Rede Mulher de Educação; Rede Saúde; Ser Mulher – Centro de Estudos e Ação da Mulher Urbana e Rural; SOS Corpo; SOS Mata Atlântica; Themis – Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero; Vitae Civilis Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz • **Bulgária:** BGRF (Fundação de Pesquisa e Gênero da Bulgária), [bgrf@fastbg.net](mailto:bgrf@fastbg.net); Attac – Bulgária; Bepa – Bulgarian-European Partnership Association (Associação da Parceria Búlgara-Européia); National Trade Union Federation of “Light Industry” (Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria Leve) • **Cambódia:** Silaka, [silaka@silaka.org](mailto:silaka@silaka.org); ADD – Action on Disability and Development (Ação com Portadores de Deficiências no Processo de Desenvolvimento); Adhoc (Associação de Direitos Humanos e Desenvolvimento do Camboja); CDPO – Cambodian Disabled People's Organization (Organização Cambojana dos Portadores de Deficiências); Cepa – Cultural and Environment Preservation Association (Associação pela Preservação Cultural e Ambiental); CLO – Cambodian Labor Organization (Organização Trabalhista Cambojana); CHHRA – Cambodian Health and Human Rights Alliance (Aliança Cambojana pela Saúde e Direitos Humanos); CSD – Cambodian Women's Development Agency (Agência de Desenvolvimento das Mulheres Cambojanas); GAD – Gender and Development Agency (Agência de Gênero e Desenvolvimento); Khrao – Khmer Human Rights and Against Corruption Organization (Organização Khmer pelos Direitos Humanos e contra a Corrupção); KKKHRA – Khmer Kampuchea Krom Human Rights Association (Associação Khmer Kampuchea Krom de Direitos Humanos); KKKHRDA – Khmer Kampuchea Krom Human Rights and Development Association (Associação Khmer Kampuchea Krom de Direitos Humanos e Desenvolvimento); KYA – Khmer Youth Association (Associação da Juventude Khmer); LAC – Legal Aid Association (Associação para Assistência Jurídica); Licadho; Padek – Partnership for Development in Kampuchea (Parceria para o Desenvolvimento no Camboja); USG – Urban Sector Group (Grupo do Setor Urbano); URC – Urban Resource Center (Centro de Recursos Urbanos); UPWD – Urban Poor Development Fund (Fundo de Desenvolvimento para os Pobres Urbanos); UPDF – Urban Poor Development Fund (Fundo de Desenvolvimento para os Pobres Urbanos); Vigilance (Vigilância) • **Canada:** Social Watch Canada – Canadian Centre for Policy Alternatives/The North–South Institute (Centro Canadense para Alternativas de Políticas Públicas/Instituto Norte–Sul), [jfoster@nsi-ins.ca](mailto:jfoster@nsi-ins.ca) • **Cazaquistão:** Centre for Gender Studies (Centro de Estudos de Gênero), [gender@academset.kz](mailto:gender@academset.kz) • **Chile:** Activa – Área Cidadania, [activaconsultores@vtr.net](mailto:activaconsultores@vtr.net); ACJR (Aliança Chilena por um Comércio Justo e Responsável); Anamuri (Associação Nacional de Mulheres Rurais e Indígenas); CEDEM (Centro de Estudos para o Desenvolvimento da Mulher); Codepu (Corporação para Promoção e Defesa dos Direitos do Povo); Coletivo Con-Spirando; Corporação La Morada; Eduk; Foro, Rede de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos; Fundação para Superação da Pobreza; Fundação Terram; Programa de Cidadania e Gestão Local; SOL (Solidariedade e Organização Local) • **China:** Network (Research Center) for Combating Domestic Violence of China Law Society – Rede (Centro de Pesquisa) da Sociedade Jurídica da China para Combater a Violência Doméstica, [buwei@public3.bta.net.cn](mailto:buwei@public3.bta.net.cn) • **Colômbia:** Corporación Región, [coregion@region.org.co](mailto:coregion@region.org.co); Plataforma Colombiana de DH, Democracia e Desenvolvimento • **Coréia do Sul:** CCEJ – Citizen's Coalition for Economic Justice (Coalizão Cidadã pela Justiça Econômica)[dohye@ccej.or.kr](mailto:dohye@ccej.or.kr); Council of Religion & Citizen's Movement for the Homeless (Conselho de Religiosos e Movimento Cidadão pelos sem-teto) • **Costa Rica:** Rede Costarriquense de Controle Cidadão; Centro de Estudos e Publicações Alforja, [cep.ciudadana@alforja.or.cr](mailto:cep.ciudadana@alforja.or.cr); Ames (Associação de Mulheres da Saúde); Coordenação de Bairros; Centro de Educação Popular de Vizinhos; Sindicato de Profissionais de Ciências Médicas; Frente de Organizações para a Defesa da Seguridade Social; Limpal (Liga Internacional de Mulheres Pró-Paz e Liberdade); Agenda Cantonal de Mulheres; Associação Nossas Vozes; Fedeaguas-Guanacaste; Sinae (Sindicato de Auxiliares de Enfermaria); Sebana (Sindicato dos Empregados do Banco Nacional); Coordenação Técnica do Conselho Consultivo da Sociedade Civil • **Egito:** NAHRD - National Association for Human Rights and Development (Associação Nacional para o Desenvolvimento e Direitos Humanos), [lrcc@brainy1.ie-eg.com](mailto:lrcc@brainy1.ie-eg.com) • **El Salvador:** Cidep (Associação Intersectorial para o Desenvolvimento Econômico e o Progresso Social), [cidep@cidep.org.sv](mailto:cidep@cidep.org.sv); Apsal (Ação pela Saúde em El Salvador); Codefam (Comitê de Familiares de Vítimas de Violações dos Direitos Humanos de El Salvador); Furna (Fundação Maquilishuat); Las Dignas (Associação de Mulheres pela Dignidade e a Vida) • **Equador:** CDES (Centro de Direitos Econômicos e Sociais), [cdes@cdes.org.ec](mailto:cdes@cdes.org.ec) • **Espanha:** Intermón Oxfam, [marias@intermonoxfam.org](mailto:marias@intermonoxfam.org); Cáritas Espanhola; CONGDE - Coordenadora de ONG para el Desarrollo (Coordenadora de Ongs para o Desenvolvimento) • **Estados Unidos:** IATP - Institute for Agriculture and Trade Policy (Instituto de Agricultura e Políticas Comerciais), [iatp@iatp.org](mailto:iatp@iatp.org); Center of Concern/US (Centro de Consciência Social/Estados Unidos); Gender and Trade Network (Rede de Comércio e Gênero); Inetr-American Forum & Global-Links Project (Fórum Interamericano & Projeto de Articulação Global-Local); AFL-CIO - American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations (Federação Americana do Trabalho e Congresso das Organizações Industriais); Info – Women's Environment and Development Organization (Organização de Mulheres para o Ambiente e o Desenvolvimento) • **Filipinas:** Social Watch Philippines, [sowat@info.com.ph](mailto:sowat@info.com.ph); Accord (Organização Alternativa para o Desenvolvimento Rural Baseado na Comunidade); ACT (Aliança dos Professores Conscientes); AER (Ação para as Reformas Econômicas); Afrim (Fórum Alternativo de Pesquisas em Mindanao); Alagad-Mindanao (Aliança contra a Aids em Mindanao); Alay Kapwa-Social Action Center (Alay Kapwa-Centro de Ação Social); Albay NGO-PO Network (Rede de ONGs e Organizações Populares de Albay); Alliance of Community Development Advocates (Aliança de Defensores do Desenvolvimento Comunitário); Provincial NGO Federation of Nueva Vizcaya (Federação Provincial de ONGs de Nueva Vizcaya); Angoc – Asian NGO Coalition for Agrarian Reform and Rural Development (Coalizão de ONGs Asiáticas pela Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural); ATD Fourth World Philippines (Ajuda ao Quarto Mundo Filipinas); Bagasse (Aliança Bisaya para o Crescimento das Comunidades de Reforma Agrária e da Empresa Açucareira Sustentável); Bangon (Aliança Bohol

de Organizações Não-Governamentais); Bantay Katilingban; Banwang Tuburan; Bapaka; Bataan NGO-PO Network (Rede de ONGs e Organizações Populares de Bataan); Beijing Score Board (Placar de Pequim); Bind – Broad Initiative for Negros Development (Iniciativa Ampla para o Desenvolvimento de Negros); Centro de Ação Social de Malaybalay Bukidnon; Caret Inc.; Caucus on Poverty Reduction (Cáucus para Redução da Pobreza); CCAGG; CCF Reconciliation Center (Centro de Reconciliação); CMA-Phils – Center for Migrant Advocacy Philippines (Centro para a Defesa dos Migrantes – Filipinas); CMLC; Code – NGO – Caucus of Development NGO Networks (Cáucus idem de Redes de ONGs de Desenvolvimento); Compax – Cotabato; Co-Multiversity; Convergence; CPED – Center for Policy and Executive Development (Centro de Políticas Públicas e Desenvolvimento do Poder Executivo); Daluyong Ugnayan ng mga Kababaihan – National Federation of Women's Group (Federação Nacional de Grupos de Mulheres); Dawn-Southeast Asia / Women & Gender Institute (Rede Dawn-Sudeste Asiático/Instituto Mulher & Gênero); Ecpat Philippines; Elac – Cebu; Emancipatory Movement for People's Empowerment (Movimento Emancipatório pelo Empoderamento do Povo); E-Net – Civil Society Network for Education Reforms (Rede da Sociedade Civil pelas Reformas da Educação); FDC (Coalizão pela Libertação da Dívida); Federation of Senior Citizens Association of the Philippines (Federação das Associações de Idosos das Filipinas); Feed the Children Philippines (Alimentem as Crianças – Filipinas); Focus on the Global South – Philippine Program (Foco sobre o Sul Global – Programa Filipino); Free the Children Foundation (Fundação pela Libertação das Crianças); Government Watch – Ateneo School of Government (Observatório de Governo – Escola de Governo Ateneo); IBASSMADC; IDS-Phils (Serviços de Desenvolvimento Integral – Filipinas); IID (Iniciativas para o Diálogo Internacional); Iloilo Code of NGOs; Inam – Indicative Medicine for Alternative Health Care System Phils., Inc. (Medicina Indicativa para um Sistema de Atendimento de Saúde Alternativo); IPD (Instituto para a Democracia Popular); Issa – Institute for Social Studies and Action (Instituto de Estudos e Ação Social); Jaro Archdiocesan Social Action Center (Centro de Ação Social da Arquidiocese de Jaro); Jihad Al Akbar; JPIC-IDC – Justice for Peace and Integrity of Creation – Integrated Development Center (Justiça pela Paz e Integridade da Criação – Centro de Desenvolvimento Integrado); Kamam; Kapatiran-Kaunlaran Foundation, Inc.; Kasamakapa – multi-sectoral organization of CSOs for environmental and development in Marinduque (Organização multissetorial de OSCs pelo ambiente e desenvolvimento em Marinduque); Katinig (Kalipunan ng Maraming Tinig ng Manggagawang Inormal); KFI (Kasanyagan Foundation Inc.); KIN (Kitanglad Integrated NGOs); Kinayahan Foundation (Fundação Kinayahan); Konpedasyon ng mga Nobo Esihano para sa Kalikasan at Kaayusang Panlipunan; La Liga Policy Institute (Instituto de Políticas Públicas La Liga); Labing Kubos Foundation, Inc. (Fundação Labing Kubos); LRC (Centro de Direitos Legais e Recursos Naturais); Lubong Salakniban Movement; MAG – Medical Action Group (Grupo de Ação Médica); Midsayap Consortium of NGOs and POs (Consórcio de ONGs e Organizações Populares de Midsayap); Mindanawon Initiative for Cultural Dialogue (Iniciativa pelo Diálogo Cultural de Mindanao); MLF (Fundação Agrária Mindanao); Mode – Management & Organizational Development for Empowerment (Gestão e Desenvolvimento Organizacional para o Empoderamento); National Anti Poverty Commission Basic Sectors (Setores Básicos da Comissão Nacional Antipobreza); Natrpal; NCCP – National Council of Churches in the Philippines (Conselho Nacional das Igrejas nas Filipinas); NCSO (Conselho Nacional de Desenvolvimento Social); Negronet; NGO-LGU Forum of Camarines Sur; NGO-PO Network of Quezon (Rede ONGs-Organizações Populares de Quezon); NGO-PO of Tobacco City; Niugan (Nagkakaisang Ugnayan ng mga Manggagawa at Magsasaka sa Niugan); Nocfed (Centro para o Desenvolvimento de Negros Oriental); Outreach Philippines, Inc.; Oxfam Grã-Bretanha; Patpi – Positive Action Foundation Philippines, Inc. (Fundação Ação Positiva das Filipinas); Pagbag-O (Panaghuypang sa Gagmayng Bayanihang Grupo sa Oriental Negros); Paghiliusa sa Paghidaet-Negros; Pahra (Aliança Filipina dos Defensores de Direitos Humanos); PCPD – Philippine Center for Population & Development, Inc. (Centro Filipino de População e Desenvolvimento); PCPS – Philippine Center for Policy Studies (Centro Filipino de Estudos de Políticas Públicas); Peace Advocates Network (Rede de Defensores da Paz); Pepe – Popular Education for People's Empowerment (Educação Popular pelo Empoderamento do Povo); Philippine Human Rights Info Center (Centro de Informações sobre Direitos Humanos das Filipinas); Philippine Partnership for the Development of Human Resources in Rural Areas – Davao (Parceria Filipina para o Desenvolvimento de Recursos Humanos em Áreas Rurais – Davao); Phil-Net Visayas; PhilNet-RDI (Rede Filipina de Institutos de Desenvolvimento Rural); Pinoy Plus Association; Pipuli Foundation, Inc.; PLCPD (Philippine Legislators Committee on Population and Development Foundation (Fundação da Comissão de Legisladores Filipinos sobre População e Desenvolvimento); PPI – Philippine Peasant Institute (Instituto do Camponês Filipino); Process-Bohol – Participatory Research Organization of Communities and Education towards Struggle for Self Reliance (Organização pela Pesquisa Participativa em Comunidades e Educação para a Luta por Autonomia); PRRM – Alliance of Community Development Advocate (Aliança de Defensores do Desenvolvimento Comunitário); PRRM (Movimento para a Reconstrução Rural das Filipinas); RDISK (Instituto de Desenvolvimento Rural de Sultan Kudarat); Remedios Aids Foundation; Research and Communication for Justice and Peace (Pesquisa e Comunicação pela Justiça e Paz); Reaps (Eletrificação Rural e Crédito na Sociedade Filipina); Samapa (Samahang Manggagawa sa Pangkalisugan); Samapaco; Sarilaya; Save the Children Fund U.K.; Silliman University; Sitmo – Save the Ifugao Terraces Movement (Movimento pela Salvação dos Terraços de Ifugao); Tacdrup (Centro de Assistência Técnica para o Desenvolvimento dos Pobres Rurais e Urbanos); Tambuyog Development Center (Centro de Desenvolvimento Tambuyog); Tanggol Kalikasan; Tarbilang Foundation; Tebteba Foundation, Inc.; TFDP (Força-Tarefa Detentos das Filipinas); The Asia Foundation (Fundação da Ásia); The Community Advocates of Cotabato (Defensores Comunitários de Cotabato); TWSC (Centro de Estudos do Terceiro Mundo); U.S. (Save the Children); UKP (Ugnayan ng mga Kababaihan sa Pulitika); Ulap – Union of Local Authorities of the Philippines (União das Autoridades Locais das Filipinas); U-Lead! (União por Liderança Nova); UP-Cids – UP Center for Integrative and Development Studies (Centro de Estudos Integrados e de Desenvolvimento); Urban Missionaries (Missionários Urbanos); WHCF – Women's Health Care Foundation (Fundação de Atendimento à Saúde das Mulheres); Womanhealth Philippines (Saúde da Mulher nas Filipinas); Women Alliance Movement for Peace and Progress (Movimento da Aliança das Mulheres pela Paz e o Progresso); Young Moro Professionals (Jovens Profissionais de Moro) • **Gana: Third World Network Africa** (Rede do Terceiro Mundo África), [contact@twnafrica.org](mailto:contact@twnafrica.org); Abantu for Development – Ghana (Abantu pelo Desenvolvimento – Gana); Centre for Democracy and Development (Centro pela Democracia e Desenvolvimento); Christian Council (Conselho Cristão); Civic Response (Resposta Cívica); Consumers Association of Ghana (Associação de Consumidores de Gana); Friends of the Earth (Amigos da Terra); Gender Studies and Human Rights Documentation Centre (Centro de Documentação de Estudos de Gênero e Direitos Humanos); General Agricultural Workers Union (Sindicato Geral de Trabalhadores Agrícolas); Ghana Association of the Blind (Associação de Cegos de Gana); Ghana National Association of Teachers (Associação Nacional de Professores de Gana); Ghana Registered Nurses Association (Associação de Enfermeiros Registrados de Gana); Integrated Social Development Centre (Centro para o Desenvolvimento Social Integrado); Islamic Council (Conselho Islâmico); National Union of Ghana Students (União Nacional dos Estudantes de Gana); Network for Women's Rights (Rede de Direitos da Mulher); Save the Children Ghana (Salvem as Crianças – Gana); Trades Union Congress (Congresso dos Sindicatos); University of Ghana Students Representative Council (Conselho de Representantes dos Estudantes da Universidade de Gana) • **Guatemala: Iniap** (Instituto de Pesquisa e Autoformação Política), [iniap@intelnet.net.gt](mailto:iniap@intelnet.net.gt); Coordenação "Sim, Vamos Pela Paz"; Comitê Pequim • **Holanda: NCDO Nationale Commissie voor internationale samenwerking in Duurzame Ontwikkeling** (Comitê Nacional pela Cooperação Internacional e o Desenvolvimento Sustentável), [sitadewkatie@oxfamnovib.nl](mailto:sitadewkatie@oxfamnovib.nl); Novib/Oxfam Holanda; Dutch Platform Millennium Goals – NMP (Plataforma das Metas do Milênio- Holanda). • **Honduras: CEM-H** (Centro de Estudos da Mulher – Honduras), [cehhonduras@yahoo.es](mailto:cehhonduras@yahoo.es); Cehprodec (Centro Hondurenho de Promoção do Desenvolvimento Comunitário); Iniciativa da Marcha Mundial das Mulheres – Seção de Honduras • **Iêmen: Annd** (Rede de ONGs Árabes para o Desenvolvimento), [kinda.mohamadi@annd.or](mailto:kinda.mohamadi@annd.or) • **Índia: Social Watch India**, [info@socialwatchindia.com](mailto:info@socialwatchindia.com); CYSD – Center for Youth and Social Development (Centro de Juventude e Desenvolvimento Social); Social Watch – Tamilnadu; Center for World Solidarity (Centro para um Mundo Solidário); NCAS – National Center Advocacy Studies (Centro Nacional para Estudos Jurídicos); SAMARTHAN; YUVA; CEODECON - Center for Community Economics AND Development Consultants Society (Centro para a Economia da Sociedade e Sociedade dos Consultores de Desenvolvimento); APWAD-BIHAR; APWAD-JHARHAND; UPVAN; NCAS; IMSE – Forum of Voluntary Organizations (Fórum de Organizações Voluntárias); Kerala Social Watch; RIM - Rejuvenate India Movement (Movimento de Rejuvenescimento da Índia); Social Watch CHHTTISGARH. • **Indonésia: PPSW** (Centro de Desenvolvimento de Recursos para a Mulher), [ppsw@cbn.net.id](mailto:ppsw@cbn.net.id); Aspuk – Association for Women in Small Business Assistance (Associação para a Assistência às Mulheres de Pequenas Empresas), PEKKA - Women Headed Household Empowerment Program (Programa de Empoderamento de Mulheres Chefes de Família) • **Iraque: Iraqi Al-Amal Association** (Associação Iraquiana El-Amal), [baghdad@iraqi-alamal.org](mailto:baghdad@iraqi-alamal.org) • **Itália: Unimondo**, [jason.nardi@unimondo.org](mailto:jason.nardi@unimondo.org); Acli (Associação Católica de Trabalhadores Italianos); Arci (Associação Recreativa e Cultural Italiana); Fundação Cultural Responsabilidade Ética; Mani Tese; Movimondo; Sbilanciamoci • **Japão: Parc – Pacific Asia Resource Center** (Centro de Recursos do Pacífico Asiático), [office@parc-jp.org](mailto:office@parc-jp.org) • **Jordânia: Women Union**, [jwu@go.com.jo](mailto:jwu@go.com.jo) • **Kosovo: Riinvest**, [muhamet.mustafa@riinvestinstitute.org](mailto:muhamet.mustafa@riinvestinstitute.org) • **Letônia: Letônia NGO Platform (Plataforma Letônia de Ongs)**, [miti@telenet.lv](mailto:miti@telenet.lv) • **Libano: Annd** (Rede de ONGs Árabes para o Desenvolvimento), [annd@annd.org](mailto:annd@annd.org); Coordination of the NGOs working in the Palestinian communities in Lebanon (Coordenação de ONGs que Trabalham na Comunidade Palestina no Líbano); Lebanese Development Forum (Fórum de Desenvolvimento Libanês); Movement Social (Movimento Social); Ecole libanaise de Formationa Social e Faculté des Lettres e de Sciences Humaines Université Saint-Joseph (Escola Libanesa de Formação Social e Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade Saint-Joseph) • **Lituânia: Kaunas NGO Support Centre** (Centro de Apoio a Ongs Kaunas), [podiumas@knopc.lt](mailto:podiumas@knopc.lt) • **Malásia: Consumers' Association of Penang** (Associação de Consumidores de Penang), [meenaco@pd.jaring.my](mailto:meenaco@pd.jaring.my); Cini Smallholders' Network (Rede de Pequenos Proprietários de Cini); Penang Inshore Fishermen Welfare Association (Associação pelo Bem-estar dos Pescadores Costeiros de Penang); Sahabat Alam Malaysia (Friends of the Earth, Malaysia); Teras Pengupayaan Melayu; Third World Network (Rede do Terceiro Mundo) • **Malta: KOPIN – Koperazzjoni Internazzionali (Cooperação Internacional)**, [jmsammut@maltanet.net](mailto:jmsammut@maltanet.net) • **Marrocos: Espace Associatif** (Espaço Associativo), [espasso@iam.net.ma](mailto:espasso@iam.net.ma) • **México: Equipo Pueblo**,

**puabledip@equipopueblo.org.mx;** Cátedra Unesco de Direitos humanos (Unam); Centro de Análise e Pesquisa Fundar; Centro de Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais; Centro de Direitos Humanos Miguel Agustín Pro-Juárez; Centro de Estudos Sociais e Culturais Antonio de Montesinos; Centro de Reflexão e Ação Trabalhista; Comissão Mexicana de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos; Deca Equipo Pueblo; Defensoria do Direito à Saúde; Escritório Regional para a América Latina e o Caribe da Coalizão Internacional do Habitat; Espaço de Coordenação das Organizações Cívicas sobre os Desc; Liga Mexicana pela Defesa dos Direitos Humanos; Rede Nacional Milênio Feminista; Seção Mexicana de Fian, Casa e Cidade, membro da Coalizão Habitat México • **Mocambique:** Liga Mocambicana de Direitos Humanos, custodiaduma@yahoo.com.br • **Nepal:** **Rural Reconstruction Nepal-RRN** (Reconstrução Rural do Nepal), **rrn@rrn.org.np;** All Nepal Peasant Association (Associação de Camponeses de Todo o Nepal); Alliance for Human Rights and Social Justice (Aliança pelos Direitos Humanos e Justiça Social); Child Worker Concern (Conselho sobre Trabalho Infantil); Centre Nepal (Centro Nepal); General Federation of Nepalese Trade Union (Federação Geral dos Sindicatos Nepaleses); Informal Sector Service Centre (Centro de Serviços do Setor Informal); NGO Federation of Nepal (Federação de ONGs do Nepal) • **Nicarágua:** **CCER** (Coordenação Civil para a Emergência e a Reconstrução), **cceer@cceer.org.ni** • **Nigéria:** **SRI – Socio Economic Rights Initiative** (Iniciativa pelos Direitos Socioeconômicos), **socwatch\_ng@yahoo.com;** Center for Development (Centro de Desenvolvimento), Constitutionalism and Peace Advocacy (Constitucionalismo e Paz Jurídica); Constituional Watch (Observatório Constitucional); Women & Youths in Africa (Mulheres e Jovens na África); Legal Defence and Assistance Project (Projeto de Defesa e Assistência Jurídica); South East Farmers Association of Nigéria (Associações de Fazendeiros do Sudeste da Nigéria); Concerned Professionals of Nigéria (Profissionais Conscientes da Nigéria); Social Alert Nigéria (Alerta Social Nigéria); Peoples' Rights Organization (Organização dos Direitos dos Povos); Rights & Development Center (Centro de Direitos e Desenvolvimento); Women Associtoin for Microcredits & Co. (Associação de Mulheres para o Microcrédito & Co.) • **Noruega:** **The Norwegian Forum for Environment and Development (Fórum Norueguês de Meio Ambiente e Desenvolvimento)**, **oerstavik@forumfor.no** • **Palestina:** **Bisan Center for Research and Development** (Centro Bisan de Pesquisa e Desenvolvimento), **bisand@palmnet.com;** Palestinian Non-Governmental Organisations' Network – PNGO (Rede de ONGs Palestinas) • **Panamá:** **Fundação para o Desenvolvimento da Liberdade Cidadã, seção panamenha da Transparência Internacional**, **tipanama@cableonda.net;** Ceaspa (Centro de Estudos e Ação Social Panamenho) • **Paquistão:** **Indus Development Foundation** (Fundação de Desenvolvimento de Indus), **qureshiaijaz@hotmail.com** • **Paraguai:** **Decidamos**, Campanha pela Expressão Cidadã, **direccion@decidamos.org.py;** Base-Ecta (Educação, Comunicação e Tecnologia Alternativa); CDE (Centro de Documentação e Estudos); Cepag (Centro de Estudos Paraguaio Antonio Guasch); Equipe de Educação em D. H.; Fé e Alegria Movimento de Educação Popular Integral; Nêmonguetara Programa de Educação e Comunicação Popular; Presencia Projeto de Formação e Capacitação da Mulher para a Vida Cívica; Seas – AR (Serviço de Educação e Apoio Social); Sedupo (Serviço de Educação Popular); Serpaj – PY (Serviço Paz e Justiça do Paraguai); Tarea • **Peru:** **Conades** (Comitê de Iniciativa; Grupo de Ação Internacional), **hechejar@yahoo.com;** Ceas (Comissão Episcopal de Ação Social); Cedepe (Centro de Estudos para o Desenvolvimento e Participação); Grupo de Economia Solidária e Associação Nacional de Centros; Grupo Gênero e Economia; Plataforma Interamericana de Direitos Humanos, Comitê Peru; Rede Jubileu 2000 • **Portugal:** **Oikos, Cooperação e Desenvolvimento**, **luis.mah@oikos.pt** • **Quênia:** **Social Development Network** (Rede para o Desenvolvimento Social), **sodnet@sodnet.or.ke;** Action Aid Kenya; Beacon; CGD – Center of Governance and Development (Centro de Governança e Desenvolvimento); Coalition Forum on Justice (Fórum da Coalizão sobre a Justiça); Daraja – Fórum de Iniciativas Cívicas; Econews Africa (Notícias Ecológicas África); Education Rights Forum (Fórum de Direitos Educacionais); Femnet (Rede de Comunicação de Mulheres Africanas); Kendren – Kenya Debt Relief Network (Rede de Redução da Dívida do Quênia); Kenya Human Rights Commission (Comissão de Direitos Humanos do Quênia); Kenya Land Alliance (Aliança Queniana pela Terra); Kewwo – Kenya Women Workers Organisation (Organização das Mulheres Trabalhadoras do Quênia); People Against Torture (Povo contra a Tortura); Public Law Institute (Instituto de Direito Público); Release Political Prisoners (Soltem os Presos Políticos); **Seatini – Southern and Eastern African Trade Information and Negotiations Initiative (Iniciativa de Informação, Negociação e Comércio do Sul e Sudeste da África)**, Ujamaa Centre (Centro Ujamaa); Undugu Society (Sociedade Undugu) • **República Tcheca:** **Ecumenical Academy Prague (Academia Ecumênica de Praga)**, **tozicka@mybox.cz** • **Romênia:** **Civil Society Development Foundation (Fundação para o Desenvolvimento da Sociedade Civil)**, **valentin@fdsc.ro** • **Senegal:** **Enda Tiers-Monde**, Adesen – Association Pour le Développement Économique Social Environnemental du Nord (Associação pelo Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Norte) **adesen@yahoo.com** • **Servia:** **Civil Society resource Center Network** (Rede Central de Recursos da Sociedade Civil), **epserbia@eunet.yu** • **Sri Lanka:** **Monlar – Movement for National Land and Agricultural Reform** (Movimento pela Reforma Agrária e Agrícola Nacional), **monlar@sltnet.lk** • **Sudão:** **National Civic Forum** (Fórum Cívico Nacional), **h\_abdelati@hotmail.com** • **Suíça:** **Alliance Sud - Swiss Alliance of Development Organisations** - Aliança Suíça de Organizações de Desenvolvimento (Bread for All, Caritas, Catholic Lenten Fund, Helvetas, Interchurch Aid, Swissaid), **pepo.hofstetter@alliancesud.ch** • **Suriname:** **Stichting Ultimate Purpose**, **maggiesc@yahoo.com;** Cafra Suriname (National Department of Caribbean Association for Feminist Research and Action/Departamento Nacional da Associação Caribenha pela Pesquisa e Ação Feminista) • **Tailândia:** **Focus on the Global South** (Foco no Sul Global), Tailândia, **suiranee@yahoo.com;** Arom Pongpangan Foundation (Fundação Arom Pongpangan); Center for Social Development Studies (Centro de Estudos sobre o Desenvolvimento Social); Chulalongkorn University Social Research Institute (Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Chulalongkorn); Foundation for Children's Development (Fundação para o Desenvolvimento da Criança); Foundation for Women (Fundação para as Mulheres); Frontiers for the Advancement of Women (Fronteiras para o Progresso das Mulheres); Political Economy Center (Centro de Economia Política); Thai Development Support Committee (Comitê de Apoio ao Desenvolvimento Tailandês) • **Tanzânia:** **SAHRINGON – Southern African Human Rights NGO-Network- Tanzania Chapter (Rede de Ongs de Direitos Humanos da África do Sul, filial Tanzânia)** **sahringon@humanrightsz.org;** Afreda (Ação para a Assistência de Desenvolvimento Emergencial); African Youth Development Alliance, Tanzânia Chapter (Aliança Africana para o desenvolvimento da Juventude); Filial Tanzânia; Anistia Internacional (Tanzânia); APT – Association for the Prevention of Torture (Associação para a Prevenção da Tortura); Center for Social Ethics (Centro de Ética Social); Chawata (Chama cha Walemavu Tanzania); CHRP (Centro para a Promoção dos Direitos Humanos); Dolased; Envirocare – Environment, Human Rights Care and Gender Organization (Organização pelo Ambiente, Direitos Humanos e Gênero); Envirohuro – Environment and Human Rights Organization (Organização do Ambiente e Direitos Humanos); Federation of Women Economists in Tanzânia (Federação dos Economistas de Tanzânia); JET – The Journalists' Environmental Association of Tanzânia (Associação Ambiental dos Jornalistas da Tanzânia); Kagde – Kagera Group for Development (Grupo Kagera para o Desenvolvimento); Kivahato (Kikundi cha Haki za wanawake na Watoto); Kivasho (Kituo cha Wasaidizi wa Sheria); Koshika Women Group (Grupo de Mulheres Koshika); Kuleana – Center for Children's Rights (Centro dos Direitos da Criança); Kwico – Kilimanjaro Women Information Exchange and Consultancy Organization (Organização para o Intercâmbio de Informações e Consultoria das Mulheres de Kilimanjaro); **Leadership Forum (Fórum de Lideranças)**; LHRC – Legal and Human Rights Center (Centro de Assistência Jurídica e Direitos Humanos); Mbezi Biogas and Environment Conservation (Conservação do Biogás e do Ambiente de Mbezi); Mwanza Women Development Association (Associação pelo Desenvolvimento das Mulheres de Mwanza); NYF – National Youth Forum (Fórum Nacional da Juventude); TWG – Taaluma Women Group (Grupo de Mulheres de Taaluma); Tahea – Tanzania Home Economic Association (Associação de Economia Doméstica de Tanzânia); Tahuret – Tanzania Human Rights Education Trust (Fundo para a Educação de Direitos Humanos da Tanzânia); Tamwa – Tanzania Media Women Association (Associação de Mulheres da Mídia de Tanzânia); Tanga Paralegal Aid Scheme (Plano de Assistência Jurídica de Tanga); Tango; **Tanzania Center for Women and Children Association (Centro de Associações de Crianças e Mulheres da Tanzânia)**; Tanzania Human Rights Association (Associação de Direitos Humanos da Tanzânia); Tawla – Tanzania Women Lawyers Association (Associação de Advogadas da Tanzânia); Tawova – Tanzania Women Volunteers Association (Associação de Voluntárias da Tanzânia); Tayoa – Tanzania Youth Association (Associação da Juventude da Tanzânia); TCR – Tanzania Conflict Resolution Center (Centro de Resolução de Conflitos de Tanzânia); TGNP; UNA – United Nations Association (Associação das Nações Unidas); Wamata (Walio katika Mapambano na Ukimwi Tanzania); WAT – Women Advancement Trust (Fundo para o Progresso da Mulher); WILDAF – Women in Law and Development in África (Mulheres na Lei e no Desenvolvimento na África); WLAC (**Women Legal Aid Centre**) Women's Research and Documentation Project (Projeto de Pesquisa e Documentação da Mulher); Zahura – Zanzibar Human Rights Association (Associação de Direitos Humanos de Zanzibar) • **Tunísia:** **LTDH – Tunisian League for Human Rights** (Liga Tunisiana de Direitos Humanos), **sjourshi@voila.fr** • **Uganda:** **Deniva** (Rede de Desenvolvimento da Associação Voluntária de Indígenas), **info@deniva.or.ug;** Action Aid Uganda; Africa 2000 Network (Rede África 2000); Centre for Basic Research (Centro de Pesquisa Básica); Fort Portal (Portal Fort); International Council on Social Welfare (Conselho Internacional do Bem-estar Social); Kabarole Research Center (Centro de Pesquisa Kabarole); MS Uganda; Nurru; Rural Initiatives Development Foundation (Fundação para o Desenvolvimento de Iniciativas Rurais); Sodani – Soroti District Association of NGOs Network (Associação de Rede de ONGs do Distrito de Soroti); Tororo Civil Society Network (Rede da Sociedade Civil de Tororo); Uganda Debt Network (Rede da Dívida de Uganda); Uganda Rural Development and Training Programme (Programa de Desenvolvimento Rural e Treinamento de Uganda) • **União Européia:** **Eurostep** (Solidariedade Européia para a Participação Igualitária do Povo), **ststocker@eurostep.org** • **Uruguai:** **CNS Mujeres por Democracia, Equidad y Ciudadanía (Comissão Nacional de Seguimento Mulheres pela Democracia, Equidade e Cidadania)**, **cnsmujeres@adinetcom.uy** • **Venezuela:** **Frente Continental de Mulheres:** Comitê de Base "Juana Ramírez, la Avanzadora"; Rede Popular de Usuárias do Banmujer • **Vietnã:** **Gendcen** (Centro de Estudos de Gênero, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), **que@hn.vnn.vn;** **Vietnam Women's Union** (Sindicato de Mulheres do Vietnã) • **Zâmbia:** **WFC – Women for Change** (Mulheres pela Mudança), **wfc@zamnet.zm**

# Sumário

<b>Prefácio</b> .....	9
<i>Fernanda Lopes de Carvalho</i>	

<b>Apresentação</b>	
<b>Por uma nova arquitetura financeira</b> .....	11
<i>Roberto Bissio</i>	

## INFORMES TEMÁTICOS

<b>Para expor o mito e estancar as perdas</b> .....	14
<i>Sony Kapoor</i>	

<b>De Monterrey a Basiléia: quem controla os bancos?</b> .....	18
<i>Jan Kregel</i>	

<b>Fórum Social Mundial, alternativa de resistência</b> .....	21
<i>Moema Miranda</i>	

<b>Boxe: África abraça o FSM 2007</b> .....	24
<i>Cândido Grzybowski</i>	

<b>Dívida e(x)terna</b> .....	25
<i>Alex Wilks e Francesco Oddone</i>	

<b>Boxe: América Latina: dívida, investimento e fuga de capitais</b> .....	28
<i>Iara Pietricovsky</i>	

<b>Ações cidadãs contra a sonegação fiscal global</b> .....	29
<i>Mike Lewis</i>	

<b>Hora da tributação internacional</b> .....	32
<i>Peter Wahl</i>	

## MEDIDAS DO PROGRESSO

<b>Garantia das capacidades básicas: essencial para o desenvolvimento</b> .....	38
---	----

<b>Caminho árduo para alcançar a equidade entre os gêneros</b> .....	41
--	----

<b>Gênero e desigualdades no Brasil</b> .....	44
<i>Cristina Buarque</i>	

## PANORAMA BRASILEIRO

<b>Financiamento e desenvolvimento sob novas óticas</b> .....	48
<i>Marco Crocco e Fabiana Santos</i>	

<b>Boxe: A lógica do privado no financiamento público</b> .....	58
<i>Luciana Badin</i>	

<b>O justo combate: reflexões sobre relações raciais e desenvolvimento</b> ..	59
<i>Marcelo Paixão</i>	

<b>Políticas públicas e agricultura familiar, via de desenvolvimento?</b> ....	71
<i>Equipe da pesquisa Pronaf</i>	

<b>Favela, crime violento e política no Rio de Janeiro</b> .....	76
<i>Luiz Antonio Machado da Silva</i>	

## PANORAMA MUNDIAL

<b>Argentina</b> .....	84
Como ficam os direitos diante das privatizações?	

<b>Estados Unidos</b> .....	86
Agenda restrita arruína desenvolvimento doméstico e global	

<b>Índia</b> .....	89
Desperdício e corrupção emperram desafio do desenvolvimento	

<b>México</b> .....	92
Investimentos não garantem direitos	

<b>Moçambique</b> .....	95
Metas demais, ação de menos	

<b>Peru</b> .....	98
Crescimento com exclusão social	

<b>Quênia</b> .....	101
Desenvolvimento sustentável cada vez mais distante	

<b>Fontes e recursos internacionais de informação</b> .....	104
---	-----

<b>ONGs de atuação global</b> .....	107
-------------------------------------	-----

<b>Grupo de referência – Brasil</b> .....	111
---	-----

<b>Fontes nacionais de informação</b> .....	112
---	-----

<b>Síglas</b> .....	114
---------------------	-----



# PREFÁCIO

*No fim da década passada, a sucessão de crises financeiras internacionais que atingiram, com grande violência, algumas das mais bem-sucedidas economias do mundo levou o então presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, a propor publicamente a necessidade de se construir uma nova arquitetura financeira internacional. As crises financeiras, contudo, por mais dramáticas que tenham sido, eram apenas a ponta do iceberg do processo de liberalização financeira que avançou rapidamente naqueles anos. Os países mais pobres não sofreram crises financeiras, mas foram estrangulados pelo esforço de servir uma dívida externa que mesmo o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial acabaram por concluir que era impagável. Já os países em desenvolvimento de renda média, que se renderam às pressões domésticas e internacionais pela liberalização financeira, pagaram o preço da estagnação, do atraso e da concentração da renda, mesmo quando não passaram por crises.*

*A percepção de que o sistema financeiro internacional, e suas ramificações nacionais, tinha se tornado um dos principais nós a impedir o processo de desenvolvimento dos países subdesenvolvidos levou à realização, pela Organização das Nações Unidas, da Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, em Monterrey, México, em 2002. Apesar dos seus pífios resultados, a conferência serviu para que alguns princípios fossem estabelecidos e que compromissos fossem assumidos, como o dos países desenvolvidos de dedicar um mínimo de 0,7% de seu produto interno bruto à ajuda externa – que poucos países realmente honraram.*

*A calma que se estabeleceu no sistema financeiro internacional nestes primeiros anos do milênio levou ao esquecimento das grandiosas chamadas à reforma do sistema, como a de Bill Clinton. Ao contrário da retórica do fim da década passada, os mercados financeiros continuam a promover a exclusão, mais que o desenvolvimento. A Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) só alcançou os patamares prometidos no caso de países que já o faziam antes mesmo da conferência de 2002, como os países escandinavos. A redução da ingerência das instituições*

*de Bretton Woods na política doméstica dos países em desenvolvimento só ocorreu porque, na ausência de crises de balanço de pagamentos, o FMI não tem instrumentos para forçar a aceitação de suas políticas. Já os países mais pobres continuam a lutar contra as restrições que continuam a estrangulá-los.*

*A importância desse tema é refletida nos estudos temáticos da edição de 2006 do Observatório da Cidadania. Dá-se o devido destaque à transferência de recursos reais das economias em desenvolvimento para as desenvolvidas, especialmente a norte-americana, que vem ocorrendo ano após ano. Um problema de especial importância tratado nesta edição refere-se ao papel exercido pelos paraísos fiscais no arranjo financeiro internacional, que permite a fuga de capitais, o desvio da AOD e a evasão de impostos, enfraquecendo ainda mais a posição de países em desenvolvimento.*

*Além desses problemas, é discutido ainda o déficit democrático na gestão das instituições multilaterais – especial, mas não exclusivamente, no caso do FMI e do Banco Mundial –, nas quais a voz de países em desenvolvimento, quando a tem, dificilmente exerce qualquer impacto sobre as decisões tomadas. O déficit democrático também se reflete na imposição, por governos de países desenvolvidos e por instituições multilaterais e internacionais, de condicionalidades, para acesso a AOD que limitam a autonomia de cada país na escolha de suas próprias estratégias, subvertendo o exercício e o alcance da decisão democrática nesses países.*

*Incapazes de exercer o direito à autodeterminação, sociedades que muitas vezes lutaram com grande esforço pela construção democrática acabam por questionar se todo o sacrifício valeu a pena, quando regimes de força acabam substituídos por formas sutis, e muito mais eficazes, de exploração. Vale sempre lembrar que essa ingerência nos processos de decisão dos países em desenvolvimento viola diretamente o chamado Consenso de Monterrey, que enfatizou, precisamente, a importância da responsabilidade de cada sociedade pelo seu próprio desenvolvimento.*

*Quando se trata da sociedade brasileira, o tema não poderia ser mais pertinente. Concluído o processo eleitoral que levou à reeleição do presidente e renovou a Câmara de Deputados e o Senado, além dos governos e legislaturas estaduais, abriu-se um grande debate sobre os rumos a serem seguidos no próximo período de governo.*

*As escolhas do presidente em seu segundo mandato ainda são incertas. Em sua campanha para o segundo turno, o presidente Lula adotou uma retórica mais incisiva de mudança de rumos, com vistas especialmente a superar a persistente estagnação da economia brasileira, expandir empregos e distribuir a renda de modo mais durável e efetivo. Após a confirmação de sua vitória, contudo, suas manifestações públicas se tornaram mais ambíguas e cautelosas, endossando as políticas de seu ex-ministro da Fazenda e reforçando a posição do presidente do Banco Central. Por outro lado, o presidente tem se recusado a comprometer-se com demandas apresentadas incisivamente por porta-vozes do sistema financeiro, como, por exemplo, a reforma do sistema previdenciário.*

*No momento em que este relatório é concluído, permanece a interrogação sobre os rumos escolhidos pelo presidente e sobre os obstáculos que lhe poderão ser impostos pelas pressões dos sistemas financeiros domésticos e internacional, de governos de países desenvolvidos e de instituições como o FMI e o Banco Mundial, que nunca economizaram elogios ao “bom senso” exibido pelo presidente em seu primeiro mandato.*

*A seção brasileira do Observatório inicia com o artigo de Marcos Crocco e Fabiana Santos, mostrando como a questão do financiamento do desenvolvimento pode influir de forma decisiva nas próprias trajetórias de desenvolvimento possíveis para o Brasil. Com a observação de que o sistema financeiro brasileiro é altamente concentrador de renda, contribuindo para o agravamento das desigualdades sociais, além de inadequado para o financiamento dos investimentos necessários ao crescimento da economia, Marcos Crocco e Fabiana Santos mostram que sua operação é também perversa do ponto de vista regional. A eventual retomada do processo de desenvolvimento, perdido há décadas, dependerá, portanto, de uma ampla reforma do sistema financeiro brasileiro, com vistas à promoção não apenas do crescimento econômico, mas também da distribuição de renda e riqueza, e da redução das disparidades regionais do país.*

*Marcelo Paixão também explora a necessidade de redefinição das estratégias de desenvolvimento, enfatizando a questão racial. Em seu artigo, Paixão recupera as diversas visões, propostas por diferentes correntes de pensamento, dos mitos e das utopias que acompanharam a modernização da sociedade brasileira. Alerta para as conseqüências da promoção do mito da democracia racial, que implica a consagração de hierarquias raciais e a manutenção de desigualdades sociais nelas enraizadas, Paixão questiona o modelo de desenvolvimento que pode ser construído baseado nessa utopia particular.*

*O artigo “Políticas públicas e agricultura familiar, via de desenvolvimento?” apresenta os resultados de uma avaliação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e de seus impactos sobre agricultores(as), suas famílias e o desenvolvimento local e regional. Embora ainda restrita ao estado do Paraná, essa avaliação fornece pistas a respeito das potencialidades de um programa que surgiu como resultado de lutas e reivindicações de trabalhadores(as) rurais e que vem sendo ampliado e aperfeiçoado. A avaliação também ajuda a demonstrar as possibilidades de o Pronaf ser um instrumento de promoção de um desenvolvimento mais equitativo no meio rural.*

*Finalmente, o Observatório da Cidadania/Social Watch volta a abordar o tema da violência urbana em artigo de Luís Antonio Machado da Silva. Ele analisa a perversa combinação, que se verifica no debate público atualmente, entre o problema da segurança pública e o problema das favelas, cujo resultado é o isolamento dessas áreas e a dissociação de seus moradores e suas moradoras do resto da cidade, em um processo de dissolução da solidariedade social.*

*O relatório anual do Observatório da Cidadania/Social Watch vem sendo publicado desde 1996, por organizações da sociedade civil, integrantes da rede Social Watch, presente em mais de 60 países. Seu objetivo é monitorar os avanços na erradicação da pobreza e a promoção da equidade étnica e de gênero no mundo, cobrando dos governos nacionais o cumprimento dos compromissos assumidos internacionalmente. Como nos anos anteriores, esta edição contém também relatórios nacionais selecionados da edição internacional do Social Watch Report 2006, além de dados sobre desenvolvimento social reunidos no CD-ROM que acompanha este volume.*

Fernanda Lopes de Carvalho  
Coordenadora da edição brasileira  
do Observatório da Cidadania/Social Watch

# APRESENTAÇÃO

## Por uma nova arquitetura financeira

*A maioria de cidadãos e cidadãs dos países ricos imagina que uma parte substancial dos impostos que paga vão para os países pobres em forma de ajuda, empréstimos baratos, benefícios comerciais e os freqüentemente discutidos perdões de dívida. Se a pobreza persiste, deve ser, de alguma forma, por culpa das próprias pessoas pobres em virtude de sua preguiça, ignorância ou um efeito qualquer do clima tropical, ou então por conta de seus governos corruptos.*

*Ao mesmo tempo, sob seu ponto de vista, cidadãs e cidadãos dos países do Sul vêem o dinheiro ir embora na forma de pagamento dos juros da dívida, relações comerciais injustas e lucros maciços retirados de suas economias por empresas estrangeiras. Não são incomuns, na África, taxas de retorno de investimento de 25% a 30% ao ano!*

*Invisíveis aos olhos do Norte e do Sul, canais subterrâneos desviam grandes quantias de dinheiro para paraísos fiscais. As redes dos serviços de receita pegam os peixes pequenos com facilidade, mas deixam os tubarões intocados. As duas instituições globais intergovernamentais que, espera-se, presidem as finanças mundiais e regulam seu fluxo fazem, na verdade, o oposto. Em vez de garantir a estabilidade financeira global, o Fundo Monetário Internacional está agora à espera de que irrompa uma crise financeira, pois, do contrário, não terá recursos suficientes para pagar sua própria equipe.*

*Dessa forma, a atual arquitetura financeira global assemelha-se à construção impossível imaginada por M.C. Escher em sua famosa gravura “Waterfall”, na qual a água que parece cair na verdade corre para o alto, contrariando todas as regras lógicas.*

*Para colocar alguma ordem nessa arquitetura impossível, em março de 2002, líderes mundiais reuniram-se em Monterrey, no México, para discutir o financiamento para o desenvolvimento como prioridade. Pouco tempo antes, a Organização Mundial do Comércio havia lançado uma rodada de desenvolvimento, formada por organizações de*



“Waterfall”, M.C. Escher

*comércio, em Doha, capital do Catar. No imediato pós-11 de Setembro, quando ocorreram, nos Estados Unidos, ataques que sacudiram o mundo, essas conferências prometiam um novo projeto para a economia mundial. Os sistemas financeiro e comercial, reformados, tornariam possível que as pessoas pobres trabalhassem em favor do fim de sua pobreza. Com alguma ajuda adicional, combinada ao perdão da dívida para os países mais pobres, seria alcançado até 2015 progresso social suficiente para que fossem atingidos os objetivos básicos listados pelos mesmos líderes em 2000, com a finalidade de “manter os princípios de dignidade, igualdade e equidade humanas em nível global”.<sup>1</sup>*

*O Consenso de Monterrey, de 2002, diz que*

*cada país é responsável por seu próprio desenvolvimento econômico e social, e é crucial que os países em desenvolvimento se apropriem de suas estratégias de desenvolvimento. Entretanto, o desenvolvimento deve apoiar-se em um ambiente internacional favorável, e isso não significa somente mais ajuda. Isso implica*

<sup>1</sup> Declaração do Milênio das Nações Unidas, Resolução A/55/2, adotada pela Assembleia Geral em setembro de 2000.

também esforços conjuntos para a mobilização de recursos internos, resolver as questões comerciais e de dívidas e reformar a arquitetura financeira internacional.<sup>2</sup>

Quase cinco anos se passaram desde então, e o Observatório da Cidadania/Social Watch acredita que esses compromissos são importantes demais para serem ignorados. Desde 1996, essa coalizão em todo mundo vem anualmente elaborando informes sobre os temas de pobreza e gênero, e sobre as políticas governamentais que afetam positiva ou negativamente o destino das maiorias não privilegiadas e vulneráveis do mundo. Este relatório de 2006 trata dos **meios** para pôr essas políticas em ação.

O desenvolvimento ocorre em âmbito local e é uma responsabilidade nacional. As coalizões nacionais do Social Watch em 60 países de todos os continentes, olhando para dentro de seus próprios países, descobrem uma variedade de obstáculos e razões que fazem com que os meios não estejam onde deveriam. Essas descobertas são a essência deste relatório, pois proporcionam uma perspectiva panorâmica vinda de pessoas que trabalham dia a dia nas bases, apoiando pessoas na resolução concreta de seus problemas.

Este não é um relatório comissionado. Cada capítulo nacional é feito por organizações e movimentos ativos nas questões de desenvolvimento social. Eles se reúnem anualmente para avaliar as ações dos governos e seus resultados. Suas conclusões não têm a intenção de ser puramente acadêmicas; são usadas para chamar a atenção das autoridades para esses problemas e ajudar a formular políticas mais favoráveis às pessoas pobres e às mulheres.

Dessa forma, as prioridades e a ênfase do relatório de cada país são decididas pelas próprias organizações que o fazem. Para que o relatório seja possível, cada grupo capta seus próprios recursos, a maioria dos quais é investida na consulta aos movimentos sociais para lhes dar evidência e validar suas conclusões. Essas organizações não têm medo de criticar as autoridades nacionais, políticas, elites ou o sistema de governança de seus países quando acham necessário. Dar voz às visões críticas ajuda a fortalecer os

processos democráticos. Mas mesmo quando o relatório conclui que muito pode (e deve) melhorar em seu país, também aponta restrições internacionais óbvias que não podem ser resolvidas em âmbito local.

A seção internacional do relatório, feita com o trabalho de redes de ONGs, ilumina tais questões. Alguns temas, como Ajuda Oficial ao Desenvolvimento, comércio e dívida, têm sido objetos de campanhas internacionais maciças. Outros, como a saída de capitais, a evasão de impostos, as relações comerciais fraudulentas entre empresas e a própria governança das instituições financeiras internacionais, ainda devem ser filtrados do debate de especialistas e passar à consciência de cidadãos e cidadãs nas ruas. Mas tudo isso é parte de um pacote, uma arquitetura que necessita muito de um novo desenho.

A razão da necessidade de tal mudança emerge com clareza dramática da cuidadosa listagem de indicadores de desenvolvimento social no mundo, que forma a seção de estatísticas do relatório.<sup>3</sup> Pode-se dizer, com precisão, que, nos patamares de progresso atuais, as Metas de Desenvolvimento do Milênio não serão atingidas até 2015. O que deveria envergonhar os líderes mundiais que concordaram com tais metas é a evidência de que, em todos os continentes, serão necessários dois ou três **séculos** para alcançá-las!

Essas tendências podem ser revertidas. O relatório oferece idéias sobre como fazê-lo. Elas não são particularmente originais ou revolucionárias. É senso comum que os impostos devem ser pagos por todas as pessoas, e as que ganham mais devem pagar mais. Porém, numa economia globalizada, isso só pode ocorrer se os governos coordenarem seus esforços. Para tal, uma nova cúpula das Nações Unidas sobre o sistema financeiro pode ser necessária. Mas por que daria certo agora, se inúmeras conferências anteriores falharam? Porque a arquitetura atual é “impossível”, tanto no sentido do impraticável como no sentido do intolerável. ■

Roberto Bíssio  
Secretariado Internacional do Social Watch

2 Nações Unidas, Relatório da Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento; Monterrey, México, 18 a 22 de março de 2002 (A/CONF.198/11).

3 Disponível no CD que acompanha este relatório.